

CEMITÉRIOS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL

A prática cristã de realizar os sepultamentos nas naveas e criptas das igrejas desencadeou um alto índice de doenças transmitidas através de miasmas cadavéricos (NOGUEIRA; JÚNIOR; COIMBRA, 2013).

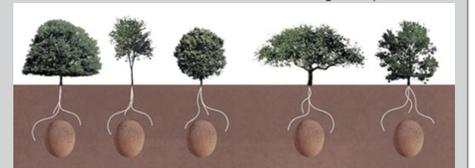
A urbanização acelerada e o crescimento das cidades também foram fatores importantes para a criação dos cemitérios coletivos a céu aberto, visto que o crescimento populacional desenfreado não permitia mais o sepultamento em capelas e igrejas, que já não comportavam o aumento da demanda. O cemitério é um empreendimento indispensável a toda sociedade, mas por ser um ambiente de alto risco de poluição e grande impacto psicológico, sempre foi motivo de preocupação, e até mesmo de polêmica. (NOGUEIRA; JÚNIOR; COIMBRA, 2013).

Segundo MARTINS et al (1991, apud NOGUEIRA; JÚNIOR; COIMBRA, 2013) é de extrema importância levar em consideração os critérios geológicos como: características litológicas e estrutura do terreno e hidrogeológicos (nível do lençol freático) pois a construção dos mesmos constitui mais uma das causas de deterioração da qualidade das águas subterrâneas, pois substâncias provenientes da decomposição de cadáveres podem ter acesso às mesmas, representando um risco do ponto de vista sanitário e higiênico (MARTINS et al, 1991).

CEMITÉRIOS SUSTENTÁVEIS DO FUTURO

Até através de estudos sobre as possíveis alternativas para a implantação de um cemitério sustentável, dois designers italianos, Anna Citelli e Raoul Bretzel, criaram um novo destino para os restos mortais após o falecimento das pessoas. O projeto, conhecido como 'Cápsula Mundi' (fig 3), promete revolucionar as tradições fúnebres praticadas e até influenciar na concepção de morte no futuro (Blog AECweb, 2016).

Um dos grandes dilemas relacionados ao constante aumento da população é o fato de que teremos que lidar com uma enorme quantidade de mortos. O problema é que, além de muitos dos cemitérios já estarem no limite de ocupação, é necessário encontrar soluções mais eficientes do que as tradicionais para dispor dos corpos. Afinal, os cadáveres podem contaminar o solo, as covas ocupam espaço e é preciso derrubar árvores para fazer caixões (Blog AECweb, 2016).



Fonte: <http://blogaecweb.com.br/blog/ceemitierios-sustentaveis-do-futuro/>
O método "Promession" (Promessa)

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Rothstein (2016, web) no século XVIII, os cemitérios das cidades ocidentais eram espaços coletivos, ainda que hierárquicos, inseridos na malha urbana. Os túmulos localizavam-se dentro e sob as igrejas e seus pátios, com os quais os fiéis se deparavam nos ritmos regulares da vida cotidiana. Os cadáveres dos indigentes também eram reunidos de maneira coletiva, e geralmente esquecidos, depositados em áreas impróprias. Segundo Bahde (2006, apud ROTHSTEIN, 2016, p. 127) "em nossas cidades pré-industriais, a população excluída, inclusive as vítimas das epidemias de cólera e de febre amarela, sepultados às pressas e em massa, preenchiem, às centenas, essas áreas municipais, semanalmente".

Historicamente os cemitérios da cidade eram ocupados como espaços públicos, extensões da rua e destinos de lazer, na era que precedeu a criação dos grandes parques públicos urbanos. No século XIX, os rituais de sepultamento tornaram-se mais individualizados e higiênicos – cada corpo acomodado em seu próprio caixão – e os cemitérios migraram para as periferias urbanas. A crise na saúde pública exigiu a remoção dos cadáveres das proximidades dos vivos e assim surgem oásis da morte, fora das áreas urbanas das cidades norte-americanas. Inspirados nos jardins ingleses e no Père-Lachaise, em Paris, o Mount Auburn Cemetery (Fig 2) foi o primeiro grande cemitério-parque dos Estados Unidos (Rothstein, 2016).

Fig 2 Mount Auburn Cemetery - Estados Unidos.



Fonte: <https://mountauburn.org>

Segundo Rothstein a ampla popularidade dos cemitérios tipo parque inspirou o movimento americano de parques e a profissão do paisagismo. Novos parques públicos urbanos, com suas paisagens planejadas integradas no plano da cidade começam a suplantam o interesse pelos caminhos sinuosos dos memoriais e do gramado dos cemitérios, como extensão social da praça pública (Rothstein, 2016).

O processo intenso de urbanização nos dias atuais, conforme Rothstein, cujo crescimento mundial é estimado em 85%, na próxima década, aumenta a urgência de reconsiderar radicalmente as práticas para destino de nossos cadáveres. Os procedimentos funerários tradicionais e as estruturas a eles associadas não mais correspondem às realidades sociais e ambientais de nossa existência urbana (Rothstein, 2016).

Atualmente, as opções no tocante à morte permanecem prescritas por tradições, que acarretam que os enlutados escolham uma forma que preferem, para viver, amar e homenagear as pessoas em suas vidas (Rothstein, 2016).

PRÁTICAS FUNERÁRIAS VIGENTES

Em relação as práticas funerárias destacam-se: embalsamamento, sepultamento, cremação.

Embalsamamento
O embalsamamento, associado às práticas de mumificação do antigo Egito, surgiu nos Estados Unidos durante a Guerra Civil (1861 e 1865), com uso do arsênico, para preservação dos corpos dos soldados mortos, em sua jornada para casa (Rothstein, 2016).

Sepultamento
Os serviços funerários americanos ofereciam sepultamento com embalsamamento como norma, desde o final dos anos 1800 (Rothstein, 2016).

Atualmente, os caixões enterrados consomem mais de 90.000 toneladas de aço, 2.700 toneladas de cobre e bronze e mais de 4 bilhões de polegadas cúbicas de madeira (Rothstein, 2016).

Cremação
A cremação foi gradualmente aceita nos Estados Unidos, após a construção do primeiro crematório na Pensilvânia, em 1876. Um pequeno edifício de alvenaria com dois cômodos, um para recepção e outro para a fornalha, construído no terreno de um médico, convencido de que os cadáveres contaminavam o solo e os lençóis freáticos e espalhavam enfermidades (Rothstein, 2016).

Apesar da certeza de que o processo de incineração da carne infectada controlaria o miasma da sepultura, a sociedade do final do século XIX adotou, com restrições, essa nova opção de destino aos restos mortais e somente 42 cadáveres foram cremados nos primeiros 25 anos de funcionamento do crematório (Rothstein, 2016).

Entretanto, ainda que a redução do cadáver a menos de 4% de sua massa seja espacialmente eficiente, no que concerne ao meio ambiente, a cremação é desfavorável, por requerer energia, uso extensivo de combustíveis não-renováveis e pela liberação de gases quentes, por vezes tóxicos, na queima, vaporização e redistribuição do corpo (Rothstein, 2016).

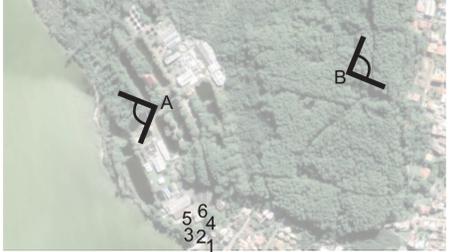
PROGRAMA DE NECESSIDADES

ADMINISTRATIVO	GUARITA
	ESTACIONAMENTO
	ADMINISTRATIVO
PARQUE	SANITÁRIOS
	TRILHA ECOLÓGICA
	DECK MIRANTE
	REDÁRIO
	POMAR
	MIRANTE LAGOA
CEMITÉRIO	QUADRAS DE ESPORTE
	PARQUE INFANTIL
	ACADEMIA AO AR LIVRE
	SALA DE VELÓRIOS
	QUADRAS DE JAZIGOS SUSTENTÁVEIS
	COLUMBÁRIO
	CAPELA ECUMÊNICA
	VELÓRIO JARDIM

Tabela Programa de Necessidades



Fig. 1 Estação de Maricultura Elpidio Beltrame



Mapa principais visuais do terreno

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

- Objetivo Geral**
Desenvolver o projeto de um Parque Urbano, memorial e cemitério público no bairro da Barra da Lagoa em Florianópolis/SC.
- Objetivos Específicos**
 - Levantar dados históricos e atuais sobre o bairro em relação a parques e cemitérios.
 - Diagnosticar a área em estudo (leitura do bairro – acessos, usos presentes, carências, sistema viário, entorno, população envolvida)
 - Pesquisar e analisar os requisitos técnicos para o desenvolvimento do projeto.
 - Analisar a viabilidade técnica e legal (legislação municipal – plano diretor, código de obras, normas de segurança – corpo de bombeiros)
 - Compreender o funcionamento de projetos similares (referenciais teóricos e de projeto) para a definição de um programa de necessidades adequado para a proposta.
 - Pesquisar novos materiais e técnicas que ofereçam qualidade ambiental e sustentável ao projeto.
 - Entender a atuação dos reais problemas nos cemitérios convencionais e tradicionais.

ESCOLHA DO TERRENO

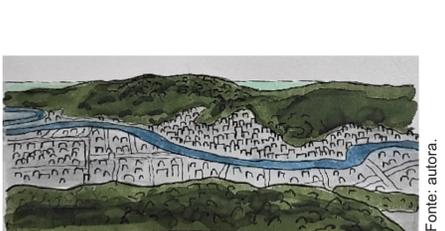
A escolha do terreno deu-se a partir da sua classificação no Plano Diretor de 2014 como ACI (Área Comunitária Institucional), juntamente com uma AVL (Área Verde de Lazer), uma vez que ambos caracterizam-se por serem espaços públicos. Definida sua característica como espaço público, devolvendo assim o cemitério como uma área de lazer para toda a população.

No local se encontra atualmente a Estação de Maricultura Elpidio Beltrame (Fig 1) financiado pela UFSC e que teve sua construção iniciada em 1983. O projeto do Parque Memória configura-se como uma possível alternativa para o mesmo terreno, considerando a possibilidade de um outro equipamento ou a possível transferência do Laboratório para outro local.

Sabe-se que cemitérios sempre foram locais de tristeza, luto e perda, porém com a escolha do terreno, que beira a Lagoa da Conceição e está próximo ao Canal da Barra da Lagoa, pretende-se mudar essa realidade, trazendo um espaço de acolhimento, memória e também felicidade.



A Vista da Lagoa da Conceição. Ao fundo morro da Costa da Lagoa.



B Vista do Canal da Barra da Lagoa. Ao fundo morro da Boa Vista e Praia da Galheta.

LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO



A área está Localizada no bairro Barra da Lagoa, a 19,6 km do centro de Florianópolis, apresentando área de 182.483 m², aproximadamente.

Os primeiros vestígios de ocupação humana na área que hoje corresponde à Barra da Lagoa remontam há mais de 5.000 anos.

Em meados do século XVIII, a Ilha de Santa Catarina foi ocupada por casais de açorianos para que Portugal pudesse garantir sua posse. Um desses povoados era o de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa, que foi fundado em 1750 e é um dos mais antigos do Estado de Santa Catarina.

A partir da década de 1960, a região passou a receber um grande fluxo de visitantes, atraídos por suas belezas naturais. Isso fez com que os moradores da Barra da Lagoa passassem a investir em atividades ligadas ao turismo, como o aluguel de casas para veraneio, a construção de pousadas, restaurantes e lojas; alterando profundamente as sociabilidades e as referências culturais da comunidade.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o site Covidômetro Floripa (novembro, 2020), os dados sobre o COVID19 seguem crescendo em Florianópolis/SC e no momento da pesquisa foram coletados os seguintes dados: 10.690 casos confirmados e 117 óbitos. E conforme Wikipédia onde os dados são atualizados si multaneamente através de fontes confiáveis, o mundo registra 25.809.515 casos e 858.295 mortes. Estados Unidos, Brasil e Índia lideram os 3 primeiros lugares².

O memorial é único, pois é um dos poucos tipos de arquitetura cuja função fundamental não é abrigar, mas sim, sentir e lembrar. Os seres humanos sempre precisaram de algo permanente e tangível para dar sentido à perda, criando uma conexão física entre a memória e o presente. A arquitetura memorial oferece um espaço onde se pode lembrar, lamentar e tentar dar sentido à emoção intangível. De muitas maneiras, a função do memorial é tanto aliviar a dor do presente como convencer o mundo que a dor não foi em vão, que viverá de alguma forma na memória coletiva e será transmitida através das gerações e do tempo. (SHEN, 2018).

A arquitetura memorial oferece um espaço onde se pode lembrar, lamentar e tentar dar sentido à emoção intangível. De muitas maneiras, a função do memorial é tanto aliviar a dor do presente como convencer o mundo que a dor não foi em vão, que viverá de alguma forma na memória coletiva e será transmitida através das gerações e do tempo.

METODOLOGIA

Revisão bibliográfica: pesquisar artigos científicos, teses, dissertações, livros e portarias de cunho urbanístico.

Estudo da legislação específica referente ao tema abordado, bem como consulta ao SINCEP – Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil.

Pesquisas de projetos referenciais através dos sites: ArchDaily, Brasil Arquitetura, ArcoWeb, Galeria Da Arquitetura entre outros (visando compilar dados de pesquisas sobre a problemática da construção dos cemitérios relacionadas com o meio ambiente e principalmente seus impactos em áreas urbanas).

Estudo de caso do Cemitério Memorial Parque das Cerejeira, analisando acessos, volumetrias, usos e zoneamentos.

Diagnóstico e levantamento fotográfico da área da proposta através do Google Earth.

Elaboração do partido arquitetônico.



INTRODUÇÃO



O presente trabalho trata-se um parque urbano, que nele existirá um memorial em homenagem às vítimas do COVID-19 e um cemitério. O projeto virá como resposta ao momento que todos estamos passando, um momento que ficará gravado na história e portanto o parque irá concretizá-lo de forma harmônica e leve.

O projeto do parque será no bairro Barra da Lagoa em Florianópolis SC, beirando a Lagoa da Conceição. O terreno onde será instalado consiste em uma ACI (Área Comunitária Institucional) e há também uma área de AVL (Área Verde de Lazer), portanto o cemitério e o parque ocuparão essas respectivas áreas. Dessa maneira, o parque consistirá em um equipamento público, com acesso livre de toda a população.

Conforme pesquisa, não existe no bairro, nem nas proximidades um parque com esse porte que atenda a necessidade da população local. Tornando totalmente viável a instalação do mesmo.

O parque contará com uma guarita para segurança do acesso ao parque, área de estacionamento para carros, vans, motos, ônibus de excursão e bicicletário. Haverá trilha ecológica, quadras de esporte, parque infantil, pomar, área de piquenique, contemplação e redários. Existirá também um mirante próximo a Lagoa da Conceição, um velário e uma Capela Ecumênica. Um memorial para as vítimas do COVID-19, que juntamente com as quadras de jazigos, columbário e sala de velório irão compor o cemitério. Como suporte haverá a parte administrativa e sanitários.

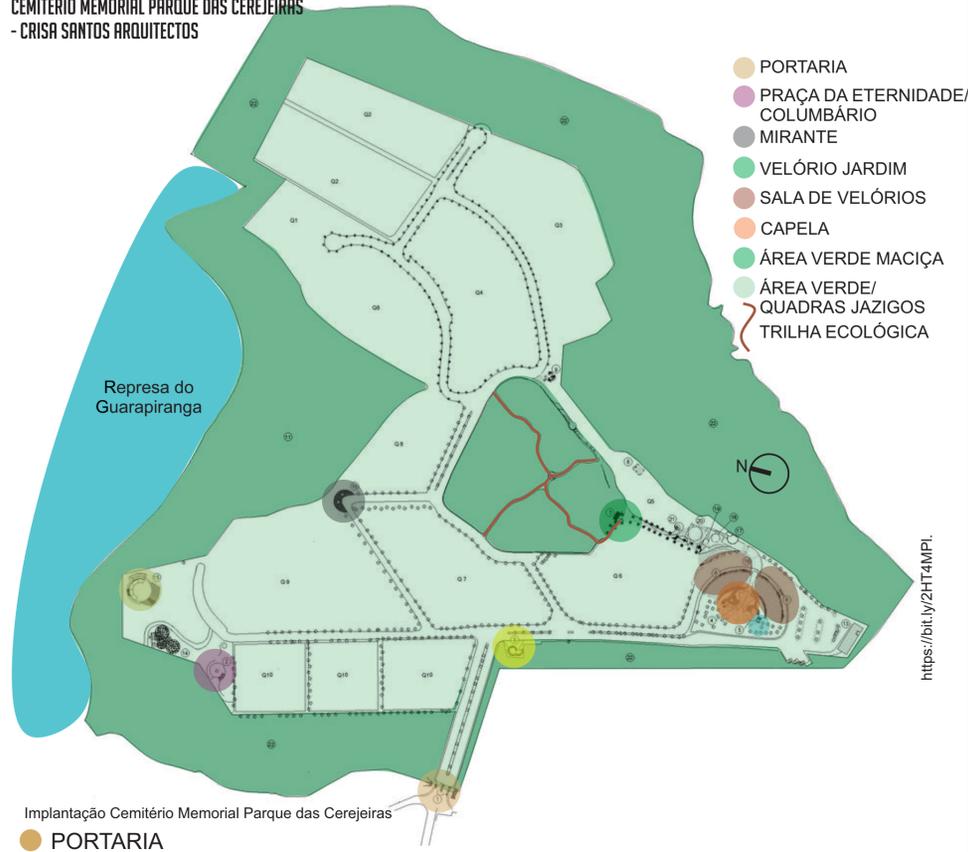
Sabe-se que, falar em cemitério, remete à tristeza, desalento, mal cuidado entre outros tantos adjetivos que denigrem a imagem do mesmo. Esses fatos estão aliados a problemas de gestão cemiterial, que estão ligados a corrupção ou desigualdade. Cemitérios representam grandes áreas verdes e abertas, muitas vezes as únicas nos bairros onde estão. Conforme Melhado, só os cemitérios públicos em São Paulo somam mais de quatro milhões de metros quadrados – quase três vezes o tamanho do Parque Ibirapuera, por exemplo. (MELHADO, 2019).

Com a melhor gestão, áreas subaproveitadas poderiam virar parques ou mesmo prédios, por exemplo. Ou até um Jardim Botânico, como propõe o artista plástico Pazé, em sua recém-aberta exposição no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo. (MELHADO, 2019).



Mapa localização do terreno

ESTUDO DE CASO
CEMITÉRIO MEMORIAL PARQUE DAS CEREJEIRAS
- CRISA SANTOS ARQUITECTOS



Implantação Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras



Fig. 4 Portaria/Acesso parque.

COLUMBÁRIO/MEMORIAL

Um dos elementos mais simbólicos do Parque das Cerejeiras, a Praça da Eternidade é formada por diversos trechos com chapas de aço em movimento espiral, trazendo uma narrativa que faz uma alegoria a todas as fases da vida: nascimento, adolescência, fase adulta, geração dos filhos, a maturidade e a passagem. As curvas das chapas representam os capítulos dessa narrativa e assumem o papel de guardiã de nomes impressos em sua superfície. "A praça é um manifesto de vida e nela pulsa conectividade. É um local de afeto que assinala o parque como território de reencontros perpétuos", explica a arquiteta.



Fig. 5 Columbário.

VELÓRIO JARDIM

Utilizando-se da **arquitetura paramétrica** para algumas estruturas, além do uso dos ambientes ao ar livre, Crisa Santos concebeu este complexo voltado para o público dos bairros periféricos da região ZUL da capital paulista.

Figuras 4,5 e 6:
<https://www.archdaily.com.br/br/930860/cemiterio-memorial-parque-das-cerejeiras-crisa-santos-arquitectos>.



Fig. 6 Planta Baixa Columbário.



Fig. 7 Velório Jardim

REFERENCIAL PROJETUAL - CAPELA ECUMÊNICA
CAPELA GN
- MIGUEL PINTO GUIMARÃES ARQUITETOS ASSOCIADOS

Fig. 7 Capela GN Perspectiva



Fig. 8 Capela GN Fachada Lateral



Fig. 10 Capela GN Planta Baixa

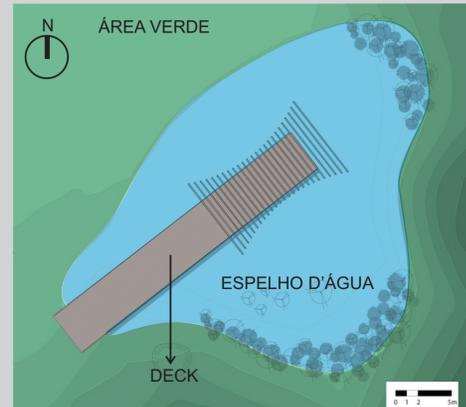
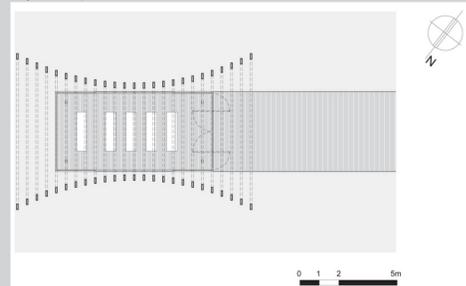


Fig. 11 Capela GN Vista Frontal



Implantado em meio a natureza, o projeto da Capela GN ganha forma não só por seus arcos de aço cortén. A natureza ao redor compõe o ambiente de luto e reflexão, trazendo o contato através da biofilia.

Fig. 13 Capela GN Planta Baixa Técnica



Fonte figuras 7 a 14: <https://www.archdaily.com.br/br/922317/capela-gerson-nascimento-miguel-pinto-guimaraes-arquitetos-associados>.

LOCALIZAÇÃO: ITAIPAVA, PETRÓPOLIS - RIO DE JANEIRO - BRASIL
ANO: 2016
ÁREA: 32 m²

Neste projeto, o arquiteto Miguel Pinto Guimarães soube utilizar de **25 pórticos retangulares em aço corten** de tamanhos variados emergem da superfície da água e desenharam uma curva no espaço, definindo um edifício que se expande e se retrai. Além do uso das madeiras Cumaru e Peroba para todo o mobiliário.

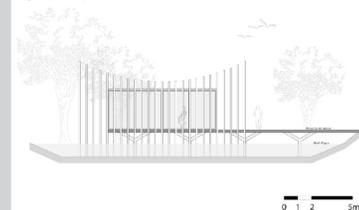
Fig. 9 Capela GN Fachada Frontal



Fig. 12 Capela GN Perspectiva



Fig. 14 Capela GN Fachada Lateral Técnica



REFERENCIAL PROJETUAL - MEMORIAL
MUSEU NACIONAL DA MEMÓRIA
- PLANTA PAJA ESTUDIO DE ARQUITECTURA

Fig. 15 Museu Nacional da Memória Perspectiva



LOCALIZAÇÃO: MEDELLÍN.
ANO: 2014.
PROJETO: PLANTA PAJA ESTUDIO DE ARQUITECTURA.



Fig. 16 Museu Nacional da Memória Perspectiva II

PLACAS DE AÇO CORTEN COM SILHUETA DE PESSOAS, REPRESENTANDO AS PESSOAS QUE SE FORAM.

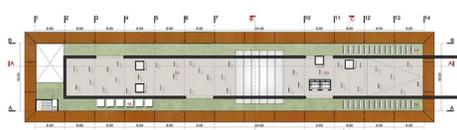


Fig. 17 Museu Nacional da Memória Planta Baixa Técnica



Fig. 18 Museu Nacional da Memória Corte Técnico A

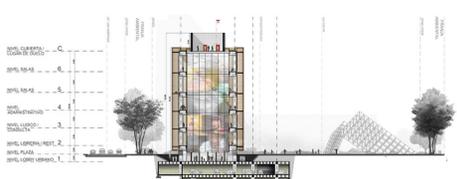


Fig. 19 Museu Nacional da Memória Corte Técnico B

Placas de aço cortén com silhuetas representam os "vazios das vítimas", enfileiradas ao longo da cobertura, acompanhadas com um muro de concreto aparente.



Fig. 20 Museu Nacional da Memória Corte Perspectiva

REFERENCIAL PROJETUAL - MEMORIAL
MEMORIAL MUNDIAL À PANDEMIA
- ESCRITÓRIO GÓMEZ PLATERO

Fig. 21 Memorial Mundial à Pandemia Perspectiva Superior



Fig. 22 Memorial Mundial à Pandemia Perspectiva Acesso



Os monumentos também celebram nossos marcos culturais e emocionais compartilhados. Ao criar um memorial capaz de ativar sentidos e memórias desta forma, podemos lembrar aos nossos visitantes – como a pandemia o fez – que nós, como seres humanos, estamos subordinados à natureza e não o contrário." (Baldwin, 2020).

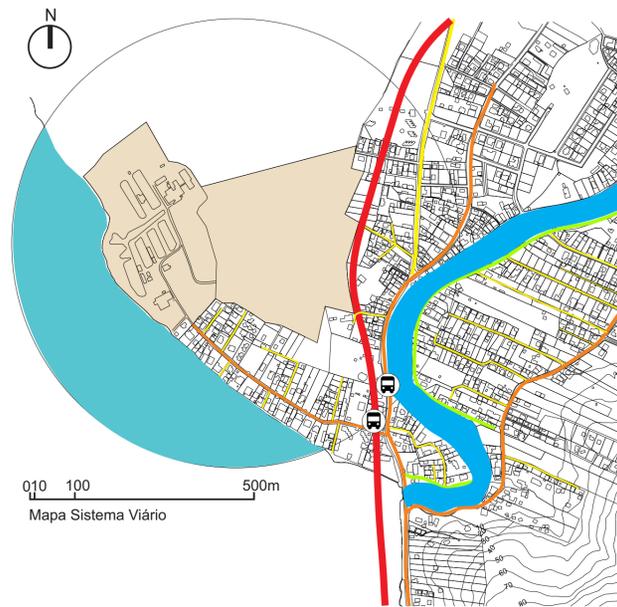
LOCALIZAÇÃO: URUGUAI.
ANO: 2020
PROJETO: GÓMEZ PLATERO

O memorial será construído no limiar da orla marítima, acessível apenas por uma longa passarela de pedestres. No centro da plataforma, um espaço vazio, aberto para o oceano, oferece a experiência da contemplação. A grande estrutura circular, em grande medida pré-fabricada, servirá como uma "experiência sensorial que preenche a lacuna entre os mundos urbano e natural, criando um ambiente ideal para a introspecção." (Baldwin, 2020)

Fig. 23 Memorial Mundial à Pandemia Perspectiva Central



Fonte figuras 21, 22 e 23:
<https://www.archdaily.com.br/br/946234/uruguai-construira-o-primeiro-grande-memorial-mundial-as-vitimas-do-coronavirus>



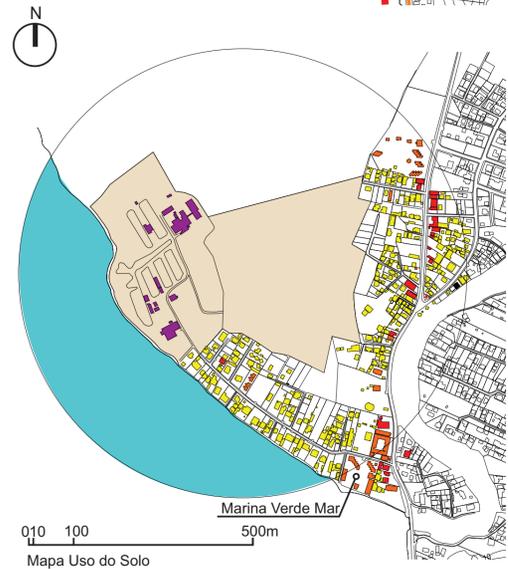
SISTEMA VIÁRIO E MOBILIDADE

O sistema viário compõem-se basicamente de duas vias principais coletoras, que cortam o bairro, recebendo os fluxos das vias subcoletoras presentes na região. Segundo o Geoprocessamento da Prefeitura de Florianópolis existe a previsão de uma via de transito rápido destacada em vermelho, que, se existir, passará paralelamente ao terreno, trazendo um grande fluxo e fácil acesso para o mesmo.

O sistema viário permite um acesso ao terreno através de uma via coletora e também de uma subcoletora.

Há uma linha de ônibus e dois pontos próximos a via principal de acesso.

- SUBCOLETORA
- TRANSITO RÁPIDO (PREVISÃO)
- COLETORA
- PANORÂMICA
- HIDROVIA (CANAL DA BARRA)



USO DO SOLO Estacionamento

É possível identificar uma predominância dos usos residenciais. Ao longo da via principal existem alguns comércios e serviços locais, tais quais: padarias, borracharia, posto de gasolina, lojas etc.

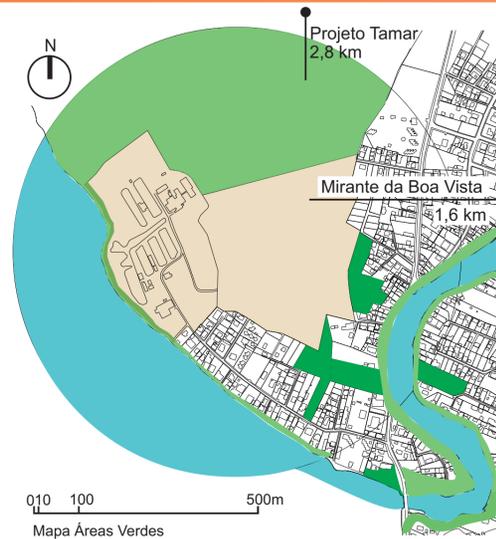
Quanto aos gabaritos predominam edificações térreas até 2 pavimentos e algumas com 3 pavimentos desta forma não interferem na paisagem e nos visuais do terreno.

Na via de acesso ao terreno, onde segundo o Plano Diretor (Florianópolis, 2014) pertence a uma área turística residencial, há uma Marina Verde Mar, com opção de hospedaria, além de outras pousadas, hotéis e hostel espalhados pela região.

Há no terreno a Estação de Maricultura Elpídio Beltrame (UFSC) caracterizado como um importante equipamento público para Florianópolis.

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- POUSADA/HOTEL
- PÚBLICO

ÁREAS VERDES

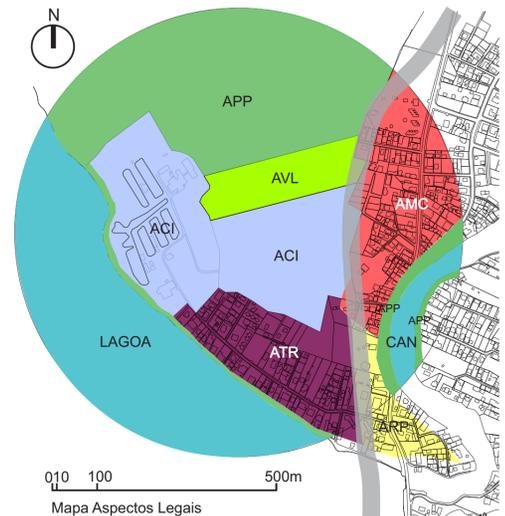


No mapa ao lado destacam-se as principais áreas verdes remanescentes que podem vir a se tornar possíveis conexões com o Parque Memória. Além também da Área de Preservação Permanente (APP), bem como as áreas de água caracterizadas pela Lagoa da Conceição e do Canal da Barra da Lagoa.

Destacam-se também os pontos turísticos mais próximos com grande espaço livre e de área verde, como Projeto Tamar a 2,8km e a trilha do Mirante da Boa Vista a 1,6km do terreno.

- ÁREA VERDE DISPONÍVEL
- ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
- ÁGUA

ASPECTOS LEGAIS



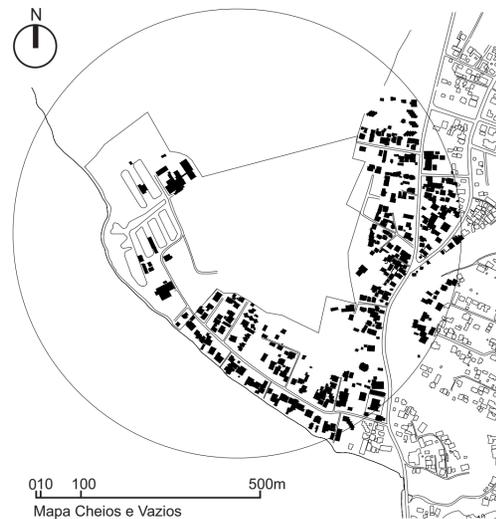
Segundo o Plano Diretor a área do terreno corresponde à uma Área Comunitária Institucional (ACI) com cerca de 152.168 m² e uma parte Área Verde de Lazer (AVL) e cerca de 30.315 m², totalizando 182.483 m².

Art. 52. As Áreas Comunitárias Institucionais são aquelas destinadas a todos os equipamentos comunitários ou aos usos institucionais, necessários à garantia do funcionamento dos demais serviços urbanos.

Art. 57. Áreas Verdes de Lazer (AVL) são os espaços urbanos ao ar livre de uso e domínio público que se destinam à prática de atividades de lazer recreação, privilegiando quando seja possível a criação ou a preservação da cobertura vegetal.

- ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
- ÁREA VERDE DE LAZER
- ÁREA INSTITUCIONAL COMUNITÁRIA
- ÁREA TURÍSTICA RESIDENCIAL

CHEIOS E VAZIOS

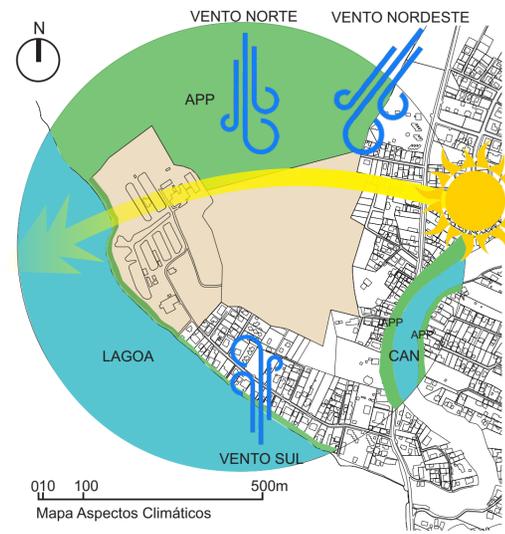


Neste mapa de cheios e vazios, é possível identificar que a região não está adensada, ainda existem alguns espaços livres (vazios) na região entorno do terreno, que possibilitariam conexões com o mesmo.

Identifica-se a existência de muitos lotes, com edificações pequenas e centralizadas, criando espaços ociosos. Esses mesmos vazios, tanto nos lotes, quanto nas vias permitem uma melhor visibilidade periférica do Parque Memória, trazendo um contato visual propício e agradável aos residentes locais.

- CHEIOS
- VAZIOS

ASPECTOS CLIMÁTICOS



Identifica-se no mapa a trajetória solar nascendo a leste no canal e se pondo ao oeste na Lagoa da Conceição. Há também o ventos predominantes da região: vento norte, nordeste e sul.

A porção norte do terreno é delimitada por uma Área de Preservação Permanente, a oeste pela Lagoa e a leste há a presença do Canal da Barra da Lagoa delimitado também por uma Área de Preservação Permanente.

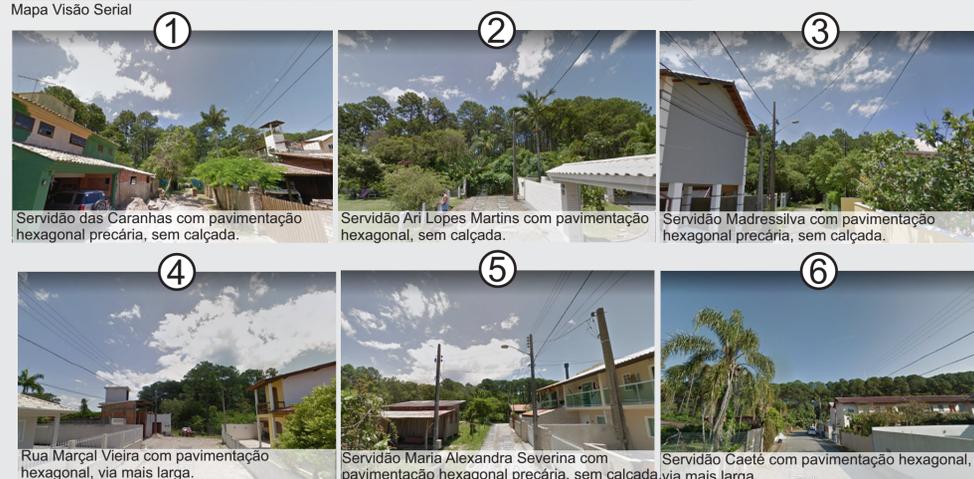
Não há na região edificações com mais de 3 pavimentos, que possam interferir na paisagem ou clima local.

- ÁREA VERDE PERMANENTE
- ÁGUA
- TERRENO
- ☀️ ROTA SOLAR
- 🌀 VENTOS PREDOMINANTES

VISÃO SERIADA

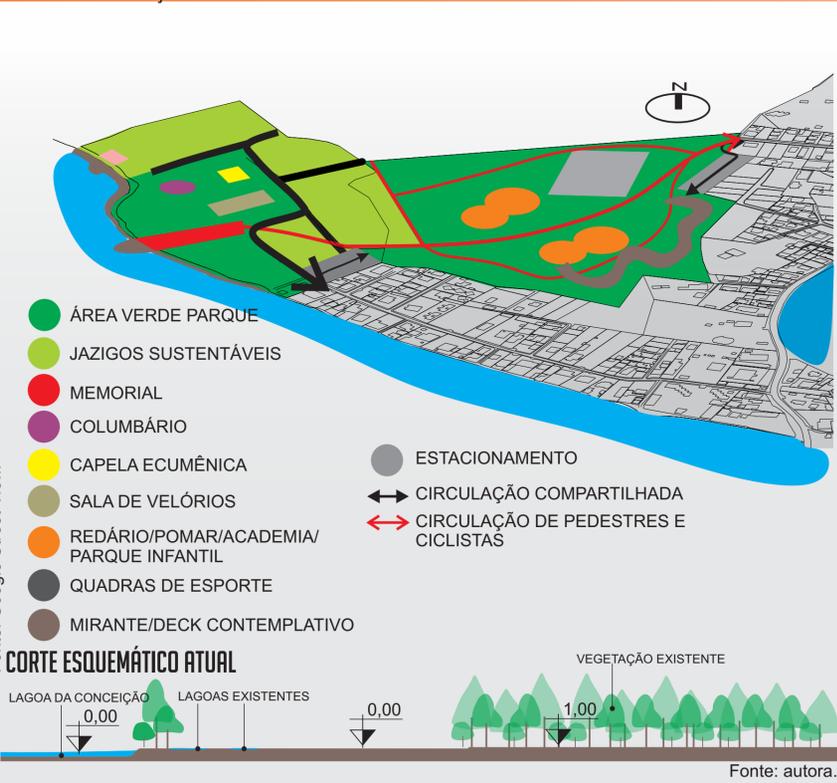


Através da visão seriada podemos identificar as principais visuais externas ao terreno. No sentido de identificar a percepção da população residente do entorno. Sendo possível trabalhar as visuais tanto internamente, quanto externamente, afim de convidar o público para conhecer parque.



Servidão das Caranhas com pavimentação hexagonal precária, sem calçada. Servidão Ari Lopes Martins com pavimentação hexagonal, sem calçada. Servidão Madressilva com pavimentação hexagonal precária, sem calçada. Rua Marçal Vieira com pavimentação hexagonal, via mais larga. Servidão Maria Alexandra Severina com pavimentação hexagonal precária, sem calçada. Servidão Caeté com pavimentação hexagonal, via mais larga.

SETORIZAÇÃO E FLUXOS

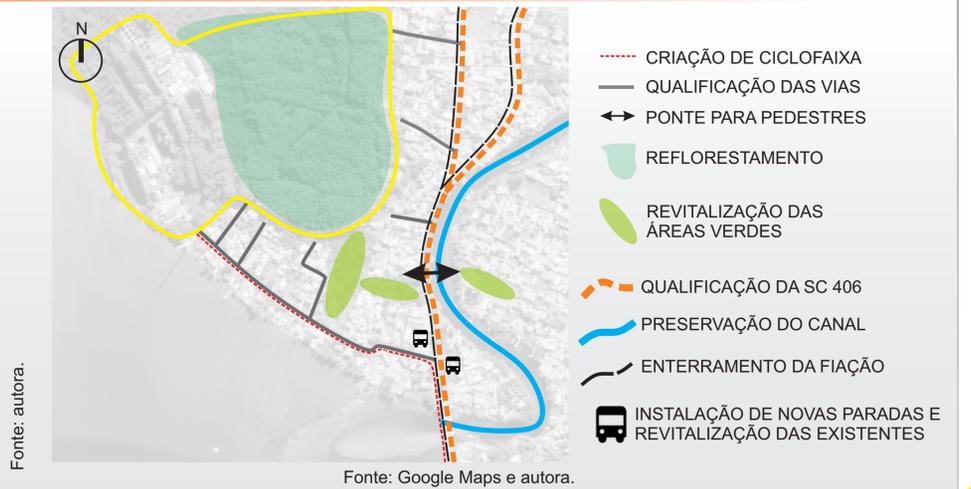


- ÁREA VERDE PARQUE
- JAZIGOS SUSTENTÁVEIS
- MEMORIAL
- COLUMBÁRIO
- CAPELA ECUMÊNICA
- SALA DE VELÓRIOS
- REDÁRIO/POMAR/ACADEMIA/PARQUE INFANTIL
- QUADRAS DE ESPORTE
- MIRANTE/DECK CONTEMPLATIVO
- ESTACIONAMENTO
- ↔️ CIRCULAÇÃO COMPARTILHADA
- ↔️ CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES E CICLISTAS

CORTE ESQUEMÁTICO ATUAL



DIRETRIZES PROJETUAIS



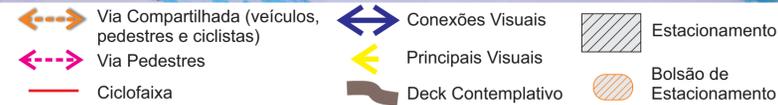
DIRETRIZES AMBIENTAIS

- Substituição gradativa e ambientalmente correta das espécies invasoras e não nativas. Ex.: Pinus Eliote e Eucalipto.
- Criação de áreas de lazer que conectem o bairro ao parque.
- Preservação das áreas de Preservação Permanente.
- Manutenção e preservação da salubridade da Lagoa da Conceição e Canal da Barra da Lagoa.
- Substituição da fiação aérea para subterrânea, priorizando a visibilidade do parque como área verde.

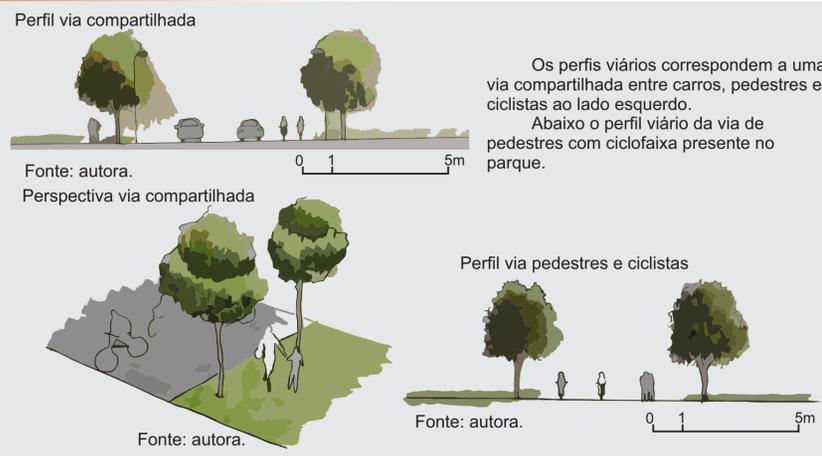
DIRETRIZES MOBILIDADE

- Qualificação das vias, com adequação das calçadas e pavimentação.
 - Criação de ciclovias.
- Novos pontos de ônibus e revitalização dos existentes.
- Criação de pontes para pedestres ao longo do canal.

FLUXOS



PERFIS VIÁRIOS

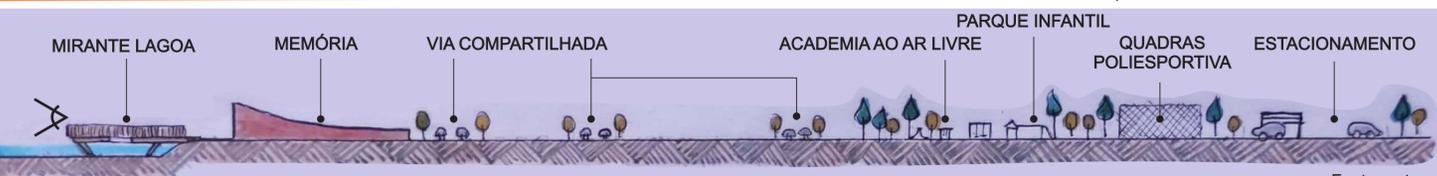


MATERIALIDADE

AOÇO CORTEN
Sua principal característica, além da aparência marcante, é a durabilidade. A pátina cria uma barreira protetora contra a corrosão, o que torna o material três vezes mais resistente do que o aço comum. Mesmo com toda essa resistência, o aço corten é mais leve. Essa característica oferece mais liberdade na hora de construir ou moldar o material.

MADEIRA
Além das vantagens ambientais, a madeira possui alta resistência, durabilidade e qualidades estéticas ímpares, de forma a integrar o projeto com a natureza e aproximar o público da vida existente no entorno.

CORTE ESQUEMÁTICO DA PROPOSTA



PARTIDO ARQUITETÔNICO

PARQUE MEMORIAL CEMITÉRIO



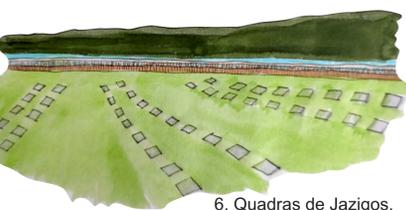
1. Praça Jardim.



3. Capela.



3. Capela.



6. Quadras de Jazigos.

6. QUADRAS DE JAZIGOS
As quadras de jazigos caracterizam-se por áreas planas gramadas e lápides em concreto que delimitam as sepulturas em meio a natureza.

7. BOSQUE DA ETERNIDADE
O Bosque da Eternidade fará parte do cemitério e trará aos familiares a opção do enterro através do Método Proression como já mencionado no referencial teórico. Funcionará também como um espaço de lazer contemplativo e de reflexão, através de um maior contato com o ente ali sepultado.

8. MEMORIAL
O memorial é caracterizado por duas placas de aço corten, que crescem, se elevam e a medida que delimitam o caminho até o mirante e consequentemente a borda d'água, abrigam placas, também em aço corten, com as silhuetas das pessoas representando os entes queridos que já não estão mais aqui. Essas placas permitem a passagem de luz pelas silhuetas fazendo alusão à luz dessas pessoas que ainda é presente na memória.



8. Memorial.



9. Parque Infantil.



2. Sala de Velórios.



4. Columbário.



4. COLUMBÁRIO
Local destinado ao enterro das urnas com as cinzas. Assim como o memorial, chapas circulares em aço corten definem o local, e a medida que crescem e induzem um olhar ao céu.

5. VELÓRIO JARDIM
Uma estrutura de madeira em forma de arco com tramas, emoldura o local do velamento em meio a natureza. Bancos em aço corten irregulares, remetem a uma forma natural através da biofilia.



5. Velório Jardim.



10. ACADEMIA AOAR LIVRE • 11. PET PLACE • 12. QUADRAS POLIESPORTIVAS • 13. TRILHA • 14. POMAR ECOLÓGICA • 15. REDÁRIO • 16. DECK MIRANTE ELEVADO • 17. ESTACIONAMENTOS



15. Redário.

16. DECK MIRANTE ELEVADO
O Deck Mirante traz a possibilidade de aproveitamento do visual existente no terreno. Além de trazer um contato diferenciado com a natureza local. Um espaço reservado e contemplativo.



16. Deck Mirante Elevado.



PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA DA PROPOSTA (OBS - Fonte dos desenhos: autora).

REFERENCIAIS

Bairro Barra da Lagoa. Disponível em: <https://guiafloripa.com.br>. Acesso em: 01 Out 2020.

Cemitérios Sustentáveis do Futuro. Blog AECweb, 2016. Disponível em: <http://blogaecweb.com.br/blog/cemiterios-sustentaveis-do-futuro/>. Acesso em: 12 Out 2020.

Estação de Maricultura Professor Elpidio Beltrame comemora 33 anos. Notícias UFSC, 27 Maio 2017. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2017/05/centro-de-ciencias-agrarias-homenageia-33-anos-da-estacao-de-maricultura-professor-elpidio-beltrame/>. Acesso em: 10 Ago 2020.

Nogueira, Cláudia & Júnior, José & Coimbra, Luis. (2013). CEMITÉRIOS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista. 9. 10.17271/198008279112013681.

ROTHSTEIN, Karla Maria. **Propostas alternativas para cemitérios urbanos enquanto santuários e espaços de memória na contemporaneidade.** Revista M. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p 126-146, jan./jun. 2016.

Shen, Yiling. "Como as futuras gerações responderão à arquitetura dos memoriais modernos?" [How Will Future Generations Respond to Modern-Day Memorial Architecture?] 02 Ago 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Pereira, Matheus) Acessado 5 Nov 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/899058/como-as-futuras-geracoes-responderao-arquitetura-dos-memoriais-modernos> ISSN 0719-8906

"Capela GN / Miguel Pinto Guimarães Arquitetos Associados" 05 Ago 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 14 Out 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/922317/capela-gerson-nascimento-miguel-pinto-guimaraes-arquitetos-associados> ISSN 0719-8906

"Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras / Crisa Santos Arquitectos" 26 Dez 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 14 Out 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/930860/cemiterio-memorial-parque-das-cerejeiras-crisa-santos-arquitectos> ISSN 0719-8906

"Baldwin, Eric. "Uruguai construirá o primeiro grande memorial mundial às vítimas do coronavírus" [World's First Large-Scale COVID Memorial Designed for Victims of the Pandemic] 29 Ago 2020. ArchDaily Brasil. (Trad. Baratto, Romullo) Acessado 9 Nov 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/946234/uruguai-construira-o-primeiro-grande-memorial-mundial-as-vitimas-do-coronavirus> ISSN 0719-8906"

"Museo Nacional de La Memoria / Planta Baja Estudio" 2016. Planta Baja Estudio. Acessado 14 Out 2020. <http://plantabajastudio.com/portfolio-item/museo-nacional-de-la-memoria/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso I, desenvolvido ao longo do semestre, teve como objetivo principal o desenvolvimento de um partido arquitetônico para um Parque Memorial Cemitério. Através de uma profunda pesquisa científica dos referenciais teóricos e projetuais, bem como a análise da área de estudo.

A proposta lançada no partido resultou em um projeto de um parque, com diversos equipamentos para a população, desde o público infantil até os idosos, com equipamentos para prática de esporte e lazer contemplativo. Um memorial em homenagem as vítimas do Covid-19 e a todos que já não estão mais aqui. E um cemitério com propostas sustentáveis e acolhedoras.

Os desenhos serão aprofundados e detalhados para a próxima etapa no Trabalho de Conclusão de Curso II.